

## Diferentes densidades de robalo flecha criados em tanques rede marinhos no sul do Brasil

SILVA, Fabiano Müller<sup>1</sup>; CERQUEIRA, Vinicius Ronzani<sup>2</sup>; SILVA, Bruno Corrêa da<sup>3</sup>

1 - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (CEDAP) [fabiano@epagri.sc.gov.br](mailto:fabiano@epagri.sc.gov.br)

2 - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Aquicultura, Laboratório de Piscicultura Marinha (LAPMAR) [vinicius.cerqueira@ufsc.br](mailto:vinicius.cerqueira@ufsc.br)

3 - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Centro de Desenvolvimento em Aquicultura e Pesca (CEDAP) [brunosilva@epagri.sc.gov.br](mailto:brunosilva@epagri.sc.gov.br)

Foram avaliadas duas fases de crescimento de juvenis de robalo flecha (*Centropomus undecimalis*) sob três diferentes densidades: 10, 20 e 40 peixes.m<sup>-3</sup>, em tanques rede no mar, com volume de 2,5 m<sup>3</sup>, e malha de 12 mm. Na fase I, robalos de 72,0 g e 21,2 cm foram criados por 270 dias. Na fase II, robalos de 204,6 g e 29,2 cm foram criados por 202 dias. A temperatura e salinidade médias da água foram 24,3°C e 34,5, na Ilha de Santa Catarina, Brasil. O aumento da densidade não influenciou a taxa de sobrevivência, 51,0% (fase I) e 88,7% (fase II). Os dados foram avaliados por modelos de regressão. Com os resultados podemos concluir que a densidade influenciou no peso final e crescimento diário durante as duas fases do cultivo. A densidade de 20 peixes.m<sup>-3</sup> proporcionou os melhores resultados, como peso corporal nas duas fases, 215,7 g e 364,7 g, respectivamente. A análise de regressão sobre o peso final, evidenciou que densidades de 24 peixes.m<sup>-3</sup> podem ser indicadas para crescimento de robalo nas condições atuais. Na etapa final, na densidade de 40 peixes.m<sup>-3</sup> foi possível atingir uma produtividade média de 11,6 kg.m<sup>-3</sup> com peso final acima das 300 g para o cultivo de robalo em tanque-rede no mar. A temperatura possuiu grande influência sobre crescimento e a sobrevivência do robalo flecha ao longo do cultivo, podendo este ser um limitante para a produção desta espécie em regiões de clima subtropical, como em Santa Catarina. Não se recomenda o início do povoamento e o manejo do robalo flecha em temperaturas abaixo de 20 °C, com objetivo de evitar mortalidades, como observado neste estudo.

Palavras-chave: indicadores zootécnicos; piscicultura marinha; produtividade.